

ENTES

Igor de Oliveira

Mostrar aos outros o que sente?

Ah, isso sim é que se mente.

A gente, desconfio, não sabe ser agente.

Ôh, xente!

Que muda tudo de repente:

Hoje é rio, amanhã enchente.

Hoje é certo, depois de amanhã, fluente...

Porque somos escuros impotentes,

mas o tempo é luz incandescente.

Guardamos no peito, latente,

Trancado a chaves e corrente

Esse segredo indecente:

Temos vida de poente.

Não me diga estar contente.

Não me faça pose de inocente,

você também é displicente:

sente e mente.

É quente.

Deprimente.

Reaja! Mostre-se delinquente,

tensione e invente! Eu queria assim:

Dormir árvore, acordar semente. Tente.

Mococa, verão de 2011.